

LEILÃO

Mais de 100 tapetes orientais postos a venda nesta segunda-feira

por Teresa Cristina de Paula
de São Paulo

O leiloeiro Sérgio Guy Ramos estará comandando nesta segunda-feira um leilão exclusivamente de tapetes orientais. Um dos organizadores do evento, Henri Skaf, conta que a maior parte dos mais de cem tapetes à venda é de fabricação recente, sendo que os preços partem de US\$ cem o metro quadrado. Poderão ser encontrados Kahan, Isphan, Belouch, Hamadan, Nain, Killin e outros tapetes iranianos.

Destaca-se um Hamadan antigo, com cerca de 70 anos, de 2,30 por 3,80 metros, com restauração, segundo informou Skaf. Seu preço inicial será de US\$ 450, por metro quadrado. Outro que se sobressai é um Nain de 15 metros quadrados e que será oferecido por US\$ 15 mil. O leilão acontece na avenida IV Centenário, 713, no Ibirapuera, onde serão vendidos pouco mais de 100 lotes.

O restaurador e "expert" em tapetes orientais, Omar Felício Naufal, dá algumas orientações para a realização de boas compras. Ele, que também cuida da coleção de tapetes do Jockey Clube de São Paulo, diz que sem dúvida os mais antigos, sem restaurações, constituem-se em boas opções para quem pretende investir, pois sua valorização é maior. Além disso, explica que os tapetes de fabricação anterior à 2ª Guerra Mundial eram todos elaborados com corantes vegetais, o que confere maior nitidez aos desenhos. Destaca, porém, que a redução da produção artesanal de tapetes orientais no-

vos, provocada pelos conflitos no Oriente Médio, está há algum tempo colaborando para sustentar suas cotações.

Para adquirir um tapete oriental — tecido manualmente — sempre é bom contar com a assessoria de pessoas que entendam do assunto. Contudo, um leigo pode facilmente perceber se a peça em questão se trata realmente de um tapete verdadeiramente tecido a mão, dobrando-o para perceber os nós. O desenho no avesso deve ainda corresponder exatamente ao desenho do lado direito. "Quanto mais nítida a correspondência de desenhos no lado direito e avesso, maior qualidade é conferida ao tapete, que pode ser confeccionado em lã de carneiro, cabra e camelo", observa Naufal.

Entre os tapetes orientais que mais circulam no Brasil está o Isphan, que, segundo Naufal, é também um dos mais caros e chega a valer US\$ 2 mil, o metro. A seguir, ainda de acordo com o restaurador, vem o Nain e o Theheran (US\$ 1 mil), o Kashan (US\$ 1,5 mil), o Kirman e o Quom (US\$ 800), o Feraghan (US\$ 600), o Tabriz (US\$ 500), o Afshar e o Xiraz (US\$ 450), o Hamadan (US\$ 400) e o Belouch (US\$ 350). O tipo Killin, muito mais rústico e menos espesso do que os demais, que variam de 8 milímetros para mais, tem um custo de aproximadamente US\$ 180, por metro quadrado. Já os caucasianos — todos com desenhos geométricos — equiparam-se aos melhores iranianos e podem até ultrapassar os US\$ 2 mil.

Serviço Comércio

UMA IDÉIA
DOS MEUS
MEU BRASIL

ABRIL

Ucam

6/12/88